

família de Antonio ser assassinada por Lico, a mando de Altair e o senhor ser poupado para ser um patrão déspota igual a Altair. Por sorte, ou destino da vida, o senhor é muito diferente e nada tem de Altair.

O rosto de Otávio ficou vermelho e ele não sabia o que responder ou fazer. Ficou calado longo tempo, imóvel. Depois pediu aos irmãos:

□ Vocês participaram do crime?

□ Não! – respondeu Darci – Ficamos ao longe segurando os cavalos enquanto Lico e os comparsas faziam o serviço. Éramos muito jovens e ainda não tínhamos capacidade ou coragem para tais atos de banditismo. O patrão mandou matar a família como vingança por Antonio ter ido à fazenda pedir para que não os expulsassem da terra, e, ao ser confrontado pelo irmão de Altair, atirou, ferindo-o no braço. Altair não quis saber e mandou matar a família sem piedade.

□ Porque me deixou viver?

□ Ele queria um filho e a mulher não podia engravidar. E também para que pudesse criar um menino com seu jeito de ser.

□ Porque deixou o pai vivo?

□ Para que vagasse pelo mundo e ficasse louco. Seria muito pior que morrer, pois haveria de fenecer a cada instante recordando a morte da família.

□ Antonio tem raiva de Altair e de mim?

□ Não! Ele não guarda rancor. Parece que sabe que Deus haverá de

castigar os culpados e premiar os inocentes.

- O que é que podemos fazer agora que sabemos disso? – Otávio perguntou, pois estava muito abalado com a notícia e não sabia que rumo tomar.

- O melhor é esperar e nada fazer. O patrão já está velho e mais dia menos dia acabará morrendo. Então será o tempo de fazer alguma coisa para reparar o passado.

- Se o patrão souber que foram vocês que me contaram a história a coisa vai ficar feia, – recomendou Otávio - por isso o melhor é ficar de bico calado e continuar trabalhando como se nada tivesse acontecido.

- Certo patrão. Pode contar conosco que de nossa boca nada sairá.

[Continuar...](#)